

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

## A INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES: abordando o preconceito linguístico no contexto do Programa Residência Pedagógica

COSTA, Lais Silva<sup>1</sup>

SANTOS, José Marcelo Costa dos<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Este artigo trata de um relato de experiência vivenciado no percurso do Programa Residência Pedagógica (PRP), no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo.

A atividade relatada fez parte de um projeto de pesquisa desenvolvido por esta residente, com a supervisão e orientação do Docente Orientador e da professora preceptora do PRP, além do auxílio de colegas Residentes.

O PRP é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.”

O objetivo geral desse artigo é compartilhar aprendizados, promovendo reflexão crítica e troca de experiências sobre a oficina pedagógica realizada no Programa Residência Pedagógica. Propõe-se, especificamente: apresentar o contexto em que a oficina foi realizada,

1 Licencianda em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto do Programa Residência Pedagógica no Centro de Ciências de São Bernardo; E-mail: lais.silva1@discente.ufma.br.

2 Professor Dr. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de São Bernardo; E-mail: marcelo.jose@ufma.br

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

incluindo informações sobre os participantes, o tema abordado e os objetivos propostos; descrever detalhadamente a metodologia adotada na condução da oficina; apresentar os resultados obtidos durante a oficina, destacando aspectos positivos e desafios enfrentados com uma atividade prática.

O referido programa proporciona uma imersão no cotidiano escolar, possibilitando aos participantes desenvolverem habilidades pedagógicas e compreender melhor a realidade da sala de aula. Busca, assim, aprimorar a qualidade da formação inicial de professores no Brasil.

### CONTEXTUALIZAÇÃO, DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os objetivos do Programa Residência Pedagógica são:

1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; 2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; 3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; 4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; 5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (Edital Capes, 2018).

O programa apresenta uma grande relevância na formação inicial à docência, pois oferece aos alunos de licenciatura uma oportunidade prática de vivenciar o ambiente escolar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Isso permite uma integração mais efetiva entre teoria e prática, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, reflexão crítica sobre a prática educativa e o fortalecimento da identidade profissional do futuro docente.

Diversos estudiosos enfatizaram a importância de os professores refletirem sobre suas experiências, reconhecendo que a verdadeira formação ocorre no exercício da profissão e que muitos aprendizados só ocorrem na prática diária da escola. Certas habilidades não podem ser desenvolvidas apenas por meio do conhecimento teórico, depois na prática docente é necessário tomar decisões e resolver problemas e imprevistos do dia a dia, integrando conhecimentos e habilidades para alcançar os objetivos propostos.

A formação de professores é área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da didática e da organização escolar, estuda os

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

processos, através dos quais os individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através dos quais adquiriram ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições e que lhes permitem intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (Garcia, 1889, p. 26).

O programa residência pedagógica se propõe a aproximar essas duas realidades, proporcionando uma experiência imersiva que permite aos futuros professores vivenciarem o ambiente escolar de forma mais próxima e participativa. Essa integração entre teoria e prática, entre universidade e escola, é fundamental para enriquecer a formação dos docentes, capacitando-os para os desafios reais da profissão.

(...) Atividade que possibilitem o conhecimento do trabalho docente, das ações docentes nas instituições, a fim de compreendê-las em historicidades, identificar seus resultados, os impasses que apresentam às dificuldades (Pimenta e Lima, 2011, p. 55).

O foco primordial do RP é aprimorar o conhecimento dos alunos, destacando questões políticas que reforçam o compromisso com a educação pública de alta qualidade. O propósito subjacente é formar educadores comprometidos e éticos, capazes de superar os desafios enfrentados em sala de aula e desenvolver métodos que ultrapassam os limites impostos pela realidade educacional. Essa abordagem visa preparar os futuros professores para atuarem de forma eficaz e reflexiva, contribuindo para uma educação mais inclusiva e transformadora.

Sendo assim, nesta imersão do PRP foi possível identificar práticas preconceituosas com uma professora residente, em que foi alvo por causa do seu estilo linguístico. Sabemos que quando há um encontro entre duas culturas ocorre esse atrito em qual é a melhor, correta e admirável, mas quando o foco é voltado para um professor que adentra em uma cultura diferente da sua realidade, os alunos podem tornar o dia a dia eletivo mais prazeroso ou não, podendo tornar um ambiente desrespeitoso e desafiador.

Com isso, a aplicação de uma oficina pedagógica no percurso do PRP foi uma ferramenta essencial para abordar a temática de forma prática e participativa da turma, permitindo visualizar relações e vivências de situações reais em torno da temática e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, promovendo reflexão crítica, na troca de experiência e na construção coletiva de conhecimento.

Para tratar sobre a temática foi desenvolvido uma proposta de aplicação de uma oficina pedagógica com alunos de duas turmas de 2º Série do Ensino Médio, do turno vespertino, em

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

uma escola estadual do município de São Bernardo do Maranhão. Devido ao processo de reforma da instituição, a escola está temporariamente localizada em um prédio pequeno compartilhado por mais de duas escolas, totalizando três escolas em um único espaço. Duas escolas do estado (ensino médio) e uma do município (ensino infantil).

A oficina foi planejada para atender a 25 alunos por turma e teve como tema central “Um olhar para o preconceito linguístico: conflitos e dilemas”. Seu objetivo era proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda sobre a diversidade linguística, incentivando-os a ampliar suas visões sobre as discriminações e preconceitos relacionados às diferentes formas de linguagem.

Ao explorar esse tema sensível, a oficina buscava promover a conscientização diálogo entre os alunos, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar e pessoal mais inclusiva e respeitosa.

A oficina explorou temas cruciais para que os alunos pudessem compreender, de forma ampla, o processo que vai da linguagem normativa ao desenvolvimento do preconceito linguístico. Inicialmente, foram abordados aspectos relacionados à língua padrão, que é a variedade linguística oficialmente ensinada nas escolas.

Para introduzir o tema da variação linguística, foi utilizado imagens em quadrinhos para facilitar na explicação na qual diz que a língua está em constante evolução ao longo do tempo, sendo fatores como, variação geográfica, histórica, social e estilística.

Por fim, por meio da análise de tirinhas, os participantes foram levados a refletir sobre o preconceito linguístico no modo de falar “certo” ou “errado” e sua manifestação no cotidiano, inclusive no ambiente escolar.

Se dizer *Cráudia, praca, pranta* é considerado “errado”, e, por outro lado, dizer *frouxo, escravo, branco, praga* é considerado “certo”, isso se deve simplesmente a uma questão que não é linguística, mas social e política – as pessoas que dizem *Cráudia, praca, pranta* pertencem a uma classe social desprestigiada, marginalizada, que não tem acesso à educação formal e aos bens culturais da elite, e por isso a língua que elas falam sofre o mesmo preconceito que pesa sobre elas mesmas, ou seja, sua língua é considerada “feia”, “pobre”, “carente”, quando na verdade é apenas diferente da língua ensinada na escola (Bagnó, 1999, p. 42).

Assim, a oficina contribuiu significativamente para a formação docente e visão de mundo dos alunos, capacitando-os a serem agentes de mudança e defensores da diversidade linguística em seu cotidiano. O quadro abaixo ilustra momentos da oficina:

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

### Quadro 01 – Momentos da oficina pedagógica



Fonte: Acervo do projeto

Abordagem que proporcionou aos alunos uma base sólida para compreender e respeitar as diferentes formas de expressão linguística presente na sociedade, combatendo ativamente qualquer forma de discriminação linguística que possa surgir no ambiente escolar.

Após a parte teórica da oficina, foram apresentados dois vídeos aos alunos, ambos abordando a temática do preconceito linguístico: “AMPLIFICA por Emicida – Preconceito linguístico no dia a dia”, do Natura Musical, onde o rapper Emicida expõe sua visão crítica sobre o tema com o seu sotaque Paulista da periferia, repleto de gírias; “Sotaques”, de Whindersson Nunes, que trata das variações linguísticas de maneira humorista, tornando a oficina mais descontraída sem perder o foco pedagógico.

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Para avaliar a compreensão dos alunos e direcionar a prática docente eles receberam uma ficha contendo duas perguntas discursivas: “Por que é necessário estudar e aprender a norma-padrão?” e “Porque é importante respeitar aqueles que não seguem a norma-padrão?”.

Após a conclusão das respostas foi realizada uma dinâmica de avaliação chamada “joinha”. Os Alunos indicaram se gosta ou não da aula levantando o polegar para cima, com o gesto de “curtir”, ou para baixo indicando “não curti”. Essa dinâmica proporcionou uma avaliação imediata da experiência da aula e ajudou a orientar a prática docente permitindo ajustes e melhorias para enriquecer futuras abordagens pedagógicas sobre o tema do preconceito linguístico.

As justificativas dos alunos ressaltaram a grande importância de abordar a diversidade linguística em sala de aula, a fim de evitar situações semelhantes às enfrentadas pela professora residente. Isso reforça a necessidade urgente de professores inovarem e incorporarem questões sociais ao processo de ensino e aprendizagem da língua. “Ser professor passa a pressupor um profissional atualizado, estudioso e dinâmico. Ensinar consiste mais em um ofício artesanal que implica a posse de um saber duradouro (Souza, 1996, p. 190).

É essencial que os educadores promovam discussões sobre a valorização da variação linguística no ambiente escolar, destacando que cada dialeto reflete uma rica herança cultural que merece ser respeitada. O uso de dinâmicas e práticas que tornaram a oficina mais leve foram estratégias eficazes para o professor Residente compreender as perspectivas dos alunos em relação ao preconceito linguístico e à valorização da diversidade linguística.

Além disso, foi evidente que o objetivo principal da atividade foi alcançado com êxito, demonstrando uma profunda riqueza nos argumentos apresentados pelos alunos. Essas reflexões proporcionaram concepções valiosas para orientar a prática docente, ressaltando importância de integrar discussões sobre diversidade linguística e preconceito linguístico no planejamento e na implementação das aulas de língua portuguesa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental destacar o papel crucial que o programa residência pedagógica desempenha na formação de futuros educadores, especialmente quando abordando temas

# VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

## PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

relevantes e sensíveis, como o preconceito linguístico. A imersão prática proporcionada pelo programa é um componente essencial para permitir uma compreensão mais profunda e contextualizada das questões discutidas durante a oficina pedagógica.

A integração entre teoria e prática é uma característica distintiva do programa residência pedagógica e é particularmente relevante quando se trata de questões complexas. Ao vivenciar diretamente o ambiente escolar e as interações dos alunos, os residentes têm a oportunidade de testemunhar em primeira mão como as dinâmicas linguísticas se desdobram na prática, e como o preconceito linguístico pode surgir em diferentes contextos educacionais.

Além disso, a interação regular com os supervisores experientes oferece um espaço valioso para o diálogo e reflexão crítica. Esses momentos de orientação permitem que os residentes discutam suas observações, compartilhem experiências e recebam feedbacks construtivo sobre como abordar efetivamente questões vividas e suas práticas pedagógicas no percurso do programa.

Os residentes são desafiados a desenvolver estratégias pedagógicas sensíveis e inclusivas que promovam a valorização da diversidade linguística e combater o preconceito linguístico. Isso pode incluir a criação de atividades educativas que incentiva o respeito às diferentes formas de linguagem, bem como a promoção de discussões em sala de aula que estimulem a reflexão crítica sobre as atitudes linguísticas e culturais.

### REFERÊNCIAS

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz? São Paulo: Edição Loyola, 1999.

GARCIA, Marcelo Carlos. Formação de Professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1989.

PIMENTA, Selma. GARRIDO, Lima, SOCORRO, Maria. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

**Palavras-chave:** Formação; Práticas docentes; Oficina pedagógica; Preconceito linguístico.